

SÍTIO ROBERTO BURLE MARX: DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/conresol.8.25.III-016>

Tamires Silva de Assunção*, Hudson Santos da Silva
Instituto Federal do Rio de Janeiro, e-mail: tamiasuncao31@gmail.com

RESUMO

A educação ambiental é de suma importância no desenvolvimento da consciência crítica, sobre o meio ambiente, diante disto, o trabalho tem por objetivo apresentar uma análise das ações do projeto de extensão “Sítio Roberto Burle Marx: desenvolvimento de práticas em educação ambiental” que busca contribuir para a capacitação da equipe de educação SRBM e propiciar o desenvolvimento de competências profissionais dos alunos da graduação do IFRJ, para que juntos, tenham a oportunidade de: discutir, propor, experimentar e definir um rol de atividades relacionadas ao tema do meio ambiente e sustentabilidade; sensibilizar os visitantes do Sítio sobre a relevância desses temas, de modo que vivenciem experiências transformadoras que possibilitem a construção de visão crítica ligada à questão ambiental. Espera-se ainda registrar as melhores práticas para disseminá-las ao público em geral. Para tal, serão elaboradas atividades educativas a partir de temas geradores presentes na Unidade Especial, proporcionando uma experiência diferenciada aos estudantes das escolas do entorno. O resultado das atividades desenvolvidas pelo projeto sobre sustentabilidade e meio ambiente, mostrou-se satisfatória para o aprendizado dos alunos participantes, fortalecendo os registros de Educação Ambiental em Unidades de Conservação.

Palavras-chave: Educação ambiental, meio ambiente, sustentabilidade, colônia de férias.

ABSTRACT

Environmental education is of paramount importance in the development of critical awareness about the environment. In this context, the aim of this work is to present an analysis of the actions of the extension project “Roberto Burle Marx Site: developing practices in environmental education,” which seeks to contribute to the training of the SRBM education team and to promote the development of professional skills among undergraduate students at IFRJ. Together, they have the opportunity to discuss, propose, experiment with, and define a set of activities related to environmental and sustainability themes; to raise awareness among visitors to the Site about the relevance of these topics, so that they may have transformative experiences that foster the development of a critical perspective on environmental issues. The project also aims to document best practices in order to share them with the general public. To this end, educational activities will be developed based on generative themes present in the Special Unit, providing a unique experience for students from nearby schools. The results of the activities developed by the project on sustainability and the environment have proven to be satisfactory for the learning process of the participating students, strengthening the documentation of Environmental Education in Conservation Units.

KEY WORDS: Environmental education, environment, Sustainability, vacation camp.

INTRODUÇÃO

O trabalho tem por objetivo apresentar uma análise das ações do projeto de extensão “Sítio Roberto Burle Marx: desenvolvimento de práticas em educação ambiental”. Esta ação extensionista aprovada no edital de fomento interno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ visa o fortalecimento de vínculos entre as instituições públicas e o fortalecimento da extensão universitária por intermédio da melhoria do serviço educativo do Sítio. O Sítio Roberto Burle Marx (SRBM) foi doado em 1985 à Fundação Nacional Pró-Memória por seu criador, o paisagista Roberto Burle Marx, e posteriormente incorporado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional como Unidade Especial destinada à pesquisa e difusão do paisagismo e da conservação da natureza, bem como à preservação, conservação, pesquisa e difusão da obra de Roberto Burle Marx (TOFANI, 2015).

A proposta valoriza a relação da Academia com a sociedade, em especial no âmbito do IFRJ pela Curricularização da extensão nos cursos de graduação, e se coaduna com a agenda 2030 da ONU, com alguns dos 17 Objetivos de

Desenvolvimento Sustentável. O objetivo do projeto é contribuir para a capacitação da equipe de educação SRBM e propiciar o desenvolvimento de competências profissionais dos alunos da graduação do IFRJ, que juntos, têm a oportunidade de: discutir, propor, experimentar e definir um rol de atividades relacionadas ao tema do meio ambiente e sustentabilidade; sensibilizar os visitantes do Sítio sobre a relevância desses temas, de modo que tanto extensionistas quanto os visitantes vivenciem experiências transformadoras que possibilitem a construção de visão crítica ligada à questão ambiental; e ainda registrar as melhores práticas para disseminá-las ao público em geral. Para tal, são elaboradas atividades educativas com temas geradores presentes na Unidade Especial, proporcionando uma experiência diferenciada aos estudantes das escolas do entorno (TOZONI-REIS, 2006). Isto permite a valorização do processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre o IFRJ e o SRBM, além de outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino, pesquisa e extensão, em especial para receber estudantes da rede pública da região de Guaratiba, com atividades desenvolvidas pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro, com o objetivo de ensinar práticas de sustentabilidade e educação ambiental (RODRIGUES, 2011). Nesse contexto, relatamos aqui as atividades das colônias de férias realizadas no escopo do projeto com a articulação conjunta da equipe do educativo do sítio e com a mobilização de outros estudantes de outros projetos de pesquisa e extensão do IFRJ, além da valiosa colaboração da equipe da REBIO Guaratiba com uma exposição de animais silvestres fixados.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O SÍTIO ROBERTO BURLE MARX.

A questão ambiental foi considerada como tema emergente por Brügger (2004) e sua popularização ocorreu na década de 1980. A autora destaca que “no caso brasileiro, o movimento ecológico emerge na década de 1970, no contexto da ditadura militar (BRÜGGER, 2004, p.28). Naquele momento, a posição brasileira foi bastante controversa. Assim como o percurso do tratamento da questão ambiental não é linear, a chamada Educação Ambiental – EA também não é, apresentando variações. Há uma primeira grande divisão: a educação ambiental formal e a informal. A educação ambiental tipo formal está inserida no processo de escolarização e abrange todos os níveis de ensino. Por exclusão, a educação ambiental informal ocupa espaços não escolares de formação. Apesar dessa divisão, as escolas podem fomentar e participar de projetos de Educação Ambiental em espaços não formais.

Nessa perspectiva, a educação ambiental que adotamos está alinhada às proposições de Paula Brügger (2004), que distingue a educação “conservacionista” da “educação ambiental”. Enquanto a primeira foca no uso racional dos recursos naturais e na manutenção de um nível ótimo de produtividade dos ecossistemas, a segunda trabalha para a mudança de valores e uma nova visão de mundo. Ou seja, a educação ambiental faz a crítica aos modelos de produção, que na concepção da justiça ambiental são modelos de produção de desigualdades e, assim, estimula a formação de novos níveis de consciência e cidadania, articulando-se com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Uma educação conservacionista é essencialmente aquela cujos ensinamentos conduzem ao uso racional dos recursos naturais e à manutenção de um nível ótimo de produtividade dos ecossistemas naturais ou gerenciados pelos seres humanos. Já uma educação para o meio ambiente implica também, segundo vários autores, em uma profunda mudança de valores, em uma nova visão de mundo, o que ultrapassa bastante o universo meramente conservacionista (BRÜGGER, 2004, p.34).

Layrargues (2002, p.189) define a educação ambiental como “um processo educativo eminentemente político, que visa ao desenvolvimento nos educandos de uma consciência crítica” o autor avança explicando que esse processo de aprendizagem envolve compreender o papel das “instituições, atores e fatores sociais geradores de riscos e respectivos conflitos socioambientais” por isso destacar um arranjo institucional na execução dos projetos educacionais aqui avaliados têm potencial de mostrar que há necessidade de organização entre as instituições para a conservação do meio ambiente.

Mesmo reconhecendo que há multiplicidade de classificações da educação ambiental, esses dois limites apontados por Brügger (2004) acreditamos que as práticas de Educação Ambiental crítica podem contemplar as ações de sensibilização por meio dos chamados “temas geradores”. Assumimos a ideia de “sensibilização” por compreender que o termo “conscientização” está banalizado.

Um dos princípios metodológicos mais conhecidos da educação crítica e transformadora, muito anunciado nas propostas de educação ambiental, é a ideia da educação como um processo de conscientização. De tão presente nas diferentes propostas educativas

ambientais, a conscientização chega a ser, de certa forma, banalizada, ou seja, quase todas as propostas educativas ambientais anunciam como objetivo a conscientização, embora tenham princípios, estratégias e práticas bastante diferenciadas e, algumas vezes, muito distantes dos conteúdos filosófico-políticos que a explicam (TOZONI-REIS, 2006 p.104-105).

Segundo Loureiro (2007), são três os principais desafios da educação ambiental crítica: primeiro, repensar seus objetivos, projetos e práticas pedagógicas problematizando a realidade, valores, atitudes e comportamentos em práticas dialógicas; segundo, ser capaz de analisar a estrutura curricular levantando os motivos históricos que conduziram a configuração disciplinar atual quanto a sua importância para o atendimento dos interesses dominantes na sociedade; terceiro, analisar a atuação efetiva dos educadores ambientais nos espaços públicos principalmente com a inserção da educação ambiental nas demais políticas públicas como estratégia para caminhar rumo a uma sociedade sustentável, como vemos especificamente no ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis.

As ações propostas buscam alcançar o pensamento autônomo defendido pela educação ambiental crítica, mas não ignoram os elementos tradicionais da educação conservadora. Nesse contexto, o projeto de extensão promovido pelo IFRJ e pela equipe do SRBM/IPHAN, aborda ações com escolas, para a sensibilização ambiental e nessas ações recorremos aos temas geradores com inspiração em Paulo Freire (1985). Tozoni Reis nos explica que

os temas geradores são temas que servem ao processo de codificação-decodificação e problematização da situação. Eles permitem concretizar, metodologicamente, o esforço de compreensão da realidade vivida para alcançar um nível mais crítico de conhecimento dessa realidade, pela experiência da reflexão coletiva da prática social real (2006, p.104).

A ação dos estudantes extensionistas favorece um outro nível de consciência por participarem do planejamento, execução e avaliação das atividades educativas no Sítio. A proposta de assumir os temas geradores fortalece a conexão dos elementos práticos da educação numa estratégia de problematizar elementos da conservação, como a reciclagem e o uso de água num circuito de atividades conectadas pelos temas com estratégia pedagógica.

Por fim, vale ressaltar que o Sítio Roberto Burle Marx (SRBM) foi doado em 1985 à Fundação Nacional Pró-Memória (FNPM) por seu criador, o paisagista Roberto Burle Marx, e posteriormente incorporado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como Unidade Especial destinada à pesquisa e difusão do paisagismo e da conservação da natureza, bem como à preservação, conservação, pesquisa e difusão da obra de Roberto Burle Marx.

Ainda em 1985, o Sítio Roberto Burle Marx foi tombado pelo Iphan, pelo reconhecimento de seu excepcional valor cultural e científico. São cerca de 400 mil m² de área, localizados na zona oeste do Rio de Janeiro, no Bairro de Barra de Guaratiba, entre o Parque Estadual da Pedra Branca e a Reserva Biológica de Guaratiba, região de manguezal e mata de encosta. O espaço abriga uma das coleções mais importantes de plantas tropicais e semitropicais do mundo, com número superior a 3.500 espécies de plantas nativas e exóticas. Constitui-se como um grande banco de germoplasma *ex-situ*, ainda a ser explorado.

Segundo Tabacow (2020), a propriedade foi adquirida por:

possuir uma grande variedade de ambientes - partes secas e úmidas em encostas, cimeiras de morros, fundo de vale, expostas ao sol ou sombreadas, com presença de água, em forma de riachos e lagos, com solo arenoso ou argiloso, com rochas com afloramentos, matacões ou cascalho e tudo que pudesse acolher espécies oriundas dos mais variados ecossistemas” (TABACOW 2020, p. 234).

Todo esse patrimônio foi construído com a ajuda de muitos colaboradores, por um tipo de cidadão que acreditava que o papel social do paisagista:

(...) implica numa reflexão que inclui as necessidades e os desejos que dão forma à vida humana em geral, ou seja, é preciso repensá-los em sua relação com a natureza. Nos jardins, o passeador deve, então, compreender sua posição de verdadeiro destinatário das disposições que lhe são oferecidas. Trata-se de uma “pedagogia ecológica” que visa a transformação das mentalidades e o aprofundar de uma consciência a respeito dos desafios da preservação do

planeta. Diante disso, o visitante tende a estabelecer uma nova relação consigo mesmo, com os outros (a coletividade social) e com o mundo (LEENHARDT, 1996, p. 50 e 2009, p. 96.)

Ao desenvolver práticas para usufruto desse grande laboratório do artista, parece ser fundamental a construção de narrativas que estimulem a proposição de questões sobre o que Burle Marx denominou de “pedagogia ecológica” e que hoje traduz-se como:

Processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais. Desenvolve-se num contexto de complexidade, procurando trabalhar não apenas a mudança cultural, mas também a transformação social, assumindo a crise ambiental como uma questão ética e política (MOUSINHO, 2003, p. 158).

Ancorado na premissa de que unidades de conservação e que patrimônio cultural são elementos fundamentais para as ações da educação ambiental, e diante do reconhecimento da UNESCO de que o Sítio Roberto Burle Marx, enquanto laboratório do paisagista que criou o jardim tropical moderno, Patrimônio Mundial e que desenvolvemos o projeto para contribuir para a capacitação da equipe de educação do Sítio Roberto Burle Marx (SRBM) e propiciar o desenvolvimento de competências profissionais dos alunos da graduação do IFRJ que juntos terão a oportunidade de: discutir, propor, experimentar e definir um rol de atividades relacionadas ao tema do meio ambiente e sustentabilidade. Neste artigo apresentamos os relatos e os resultados de duas ações.

OBJETIVOS

O projeto tem como objetivo contribuir para a capacitação da equipe de educação SRBM e propiciar o desenvolvimento de competências profissionais dos alunos da graduação do IFRJ, que juntos, terão a oportunidade de: discutir, propor, experimentar e definir um rol de atividades relacionadas ao tema do meio ambiente e sustentabilidade; sensibilizar os visitantes do Sítio sobre a relevância desses temas, de modo que vivenciem experiências transformadoras que possibilitem a construção de visão crítica ligada a questão ambiental; e registrar as melhores práticas para disseminá-las ao público em geral.

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa e do tipo descritiva e explicativa (Godoy, 1995; Gil, 2007), pois irá abordar uma ação de educação ambiental. Na primeira experiência da colônia de férias ocorrida em 20 de julho de 2024, tivemos a presença de 23 alunos da Escola Municipal Ana Neri, com faixa etária de 7 a 11 anos, já a edição ocorrida nos dias 30 e 31 de Janeiro de 2025, foi realizada com 18 alunos de escolas próximas ao Sítio Burle Marx, com faixa etária de 6 a 12 anos, no próprio sítio. Para a colônia de férias foi elaborada as seguintes atividades: Atividades artísticas com tintas naturais, Jogo da Reciclagem, Simulador de erosão, Tatakizome e Vaso autoirrigável, parte destas atividades foram preparadas no próprio sítio, como a, coleta de urucum para a atividade artística, confecção das caixas para a atividade de reciclagem, preparação das caixas de para o simulador de erosão, coleta de plantas frescas para o Tatakizome e preparação de garrafas PET para o vaso autoirrigável (tabela 1) e (figura 1). Mais detalhes sobre as atividades são explicados junto aos resultados.

Tabela 1. Preparação das atividades para a colônia de férias.

Atividades	Preparação
Tintas naturais	As tintas foram preparadas através do pigmento da canela, açafrão e urucum em pó, e para a fixação da tinta, foi utilizado cola branca.
Jogo da reciclagem	Foram preparadas caixas de reciclagem de papelão, e diversos objetos como, embalagens plásticas, metálicas, papéis e cascas de coco e folhas.

Simulador de erosão

Duas caixas transparentes foram previamente preenchidas com brita, terra e mangueira para drenagem, em uma caixa foi plantada mudas e em outra, o solo sem cobertura, após, os alunos regaram simulando a chuva.

Tatakizome

Foram coletados previamente, flores e folhas frescas, e sobre o tecido de ecobags, as folhas e flores foram prensadas até o pigmento transferir-se para o tecido.

Vaso autoirrigável

Garrafas PET foram cortadas ao meio, inseridos barbantes nas tampas, adicionados britas, terra e plantadas mudas nos vasos.

Após as atividades, no segundo dia, os alunos responderam um questionário, para pesquisa de opinião. O questionário foi elaborado com perguntas dicotômicas, de resposta única, ranking e perguntas de respostas abertas (CHAGAS, 2000) e (MAIA, 2020).



Figura 1: Preparação de algumas atividades. Fig. A: Preparo das tintas naturais; Fig. B: Preparo das garrafas PET para o vaso autoirrigável; Fig. C: Caixas do jogo da reciclagem; Fig. D: Coleta de solo para a o simulador de erosão. Fonte: Autora do Trabalho.

RESULTADOS

Na primeira colônia a avaliação ocorreu apenas com a percepção da equipe e o resultado se mostrou bastante válido para a proposição de uma segunda versão com ajustes e melhorias tanto no horário quanto nas atividades, a segunda colônia também contou com a articulação entre o IFRJ e o SRBM, na elaboração das atividades que promoveu a sensibilização ambiental (Figura 2), com enfoque na realidade à qual estão inseridos os participantes que vivem no entorno do sítio, além da participação da equipe do REBIO Guaratiba, que apresentou uma coleção de animais fixados, promovendo a conscientização ambiental e importância da preservação do meio ambiente, estas atividades mostraram-se promissora segundo as entrevistas de pesquisa de opinião. As atividades realizadas na colônia foram as seguintes:

Tintas naturais, Jogo da reciclagem, simulador de erosão, Tatakizome, Vaso autoirrigável e Exposição realizada pela REBIO com animais fixados (Tabela 2).

Tabela 2: Atividades realizadas na colônia.

Atividades	Objetivos da atividade	Descrição das atividades	Resultados alcançados
Tintas naturais	Promover a criatividade e a expressão artística de forma sustentável.	Foram coletadas sementes de urucum e macerados até obter uma tinta espessa e tintas de solo peneiradas e preparadas para pintura.	A atividade mostrou-se promissora no incentivo à livre criatividade, além de promover uma conexão com a natureza.
Jogo da reciclagem	Promover a sensibilização ambiental através de uma gincana, para a coleta e devida destinação dos resíduos.	Foram confeccionadas caixas, com as respectivas finalidades de coleta, onde os participantes coletaram os resíduos e depositavam em suas devidas lixeiras.	Os alunos puderam aprender a destinação correta dos resíduos e a importância de um meio ambiente limpo.
Simulador de erosão	Demonstrar a importância da cobertura vegetal e do solo.	Duas caixas transparentes foram previamente preenchidas com brita, terra e mangueira para drenagem, em uma caixa foram plantadas mudas e em outra, o solo sem cobertura, após, os alunos regaram simulando a chuva.	Os alunos puderam observar a importância do solo com cobertura vegetal, prevenindo o escorregamento de massas, muito comum em épocas chuvosas.
Tatakizome	Realizar uma composição artística em tecido, estimulando a criatividade.	Foram coletados previamente, flores e folhas frescas, e sobre o tecido de ecobags, as folhas e flores foram prensadas até o pigmento transferir-se para o tecido.	A atividade estimulou a criatividade e também promoveu a conexão com a natureza, além de ensinar uma nova alternativa sustentável para utilizar em tecidos.
Vaso autoirrigável	Promover a conscientização ambiental, através da reciclagem de garrafas PET e prevenção contra a dengue.	As garrafas PET foram cortadas ao meio, inseridos barbantes nas tampas, adicionados britas, terra e plantadas mudas nos vasos.	As crianças puderam observar a importância da reciclagem e combate ao mosquito da dengue.
Exposição realizada pela REBIO	Promover a conscientização e sensibilização ambiental.	Na ocasião, foi realizada uma exposição com animais fixados, destacando a sua importância no ecossistema.	Os participantes puderam compreender a importância de meio ambiente equilibrado e o papel de cada animal exposto.

O envolvimento das crianças com as tarefas foi bastante proveitoso e a diversidade de usos dos espaços permitiu a elas explorar o Sítio Roberto Burle Marx numa outra perspectiva, com maior interação. As atividades com temas conectados as demandas locais como erosão e separação de resíduos se mesclaram com conhecimentos de impressão botânica e tintas naturais demonstrando que os recursos naturais podem ter outros usos.



Figura 2: Atividades da colônia. Fig. A: Tinta natural de urucum, usada na atividade de pintura corporal; Fig. B: Jogo da reciclagem; Fig. C: Simulador de erosão; Fig. D: Tataquiz em ecobags; Fig. E: Confecção de vasos autoirrigáveis; Fig. F: Atividade ministrada pela equipe do REBIO Guaratiba. Fonte: Autora do Trabalho.

A análise crítica e os aprendizados tanto da equipe do educativo, quanto dos extensionistas fortaleceu a demanda por um instrumento de coleta de dados adequado às normativas do comitê de ética em pesquisa e foi elaborada uma pesquisa de opinião sobre a colônia de férias. Na figura 3, a seguir temos os dados apontados pelos respondentes sobre seu aprendizado sobre o meio ambiente.

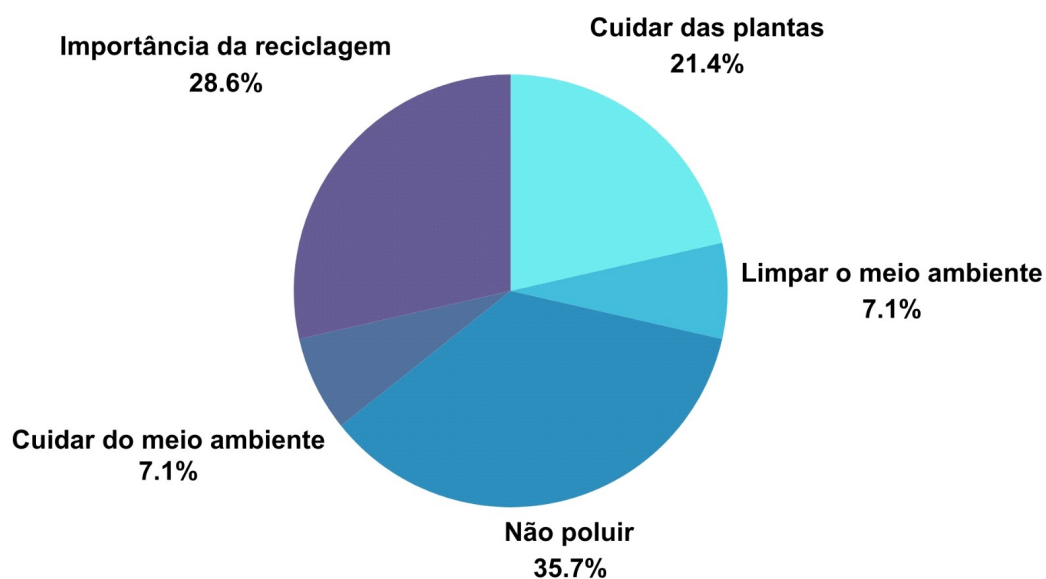


Figura 3: Gráfico sobre aprendizado e percepções dos alunos participantes acerca das atividades ministradas na colônia de férias. Fonte: Autora do Trabalho.

Sobre a diversão, todos responderam que o evento foi divertido e ajudou a entender a importância de cuidar do meio ambiente, revelando que o aprendizado informal por meio das brincadeiras fora assimilado.

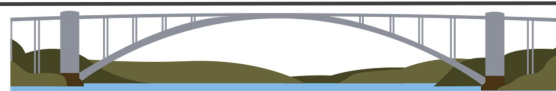
Em uma avaliação mais global foi proposta uma escala que variava de 1 a 5, sobre a avaliação do evento onde (1: muito ruim – 5: excelente), todos os participantes avaliaram o evento com nota 5, “Excelente”.

CONCLUSÕES

A preparação das ações de extensão no âmbito do projeto permitiu aos estudantes mobilizarem conhecimentos, desenvolver projetos e adaptar propostas educativas para atender as escolas. Um dos benefícios foi a articulação com outros projetos para a promoção das colônias de férias. O compartilhamento com outros projetos e com a equipe do setor educativo do Sítio Burle Marx fortaleceu a formação de ambos e aumentou as possibilidades de atendimento à comunidade local. Os resultados das atividades desenvolvidas pelo projeto, sobre sustentabilidade e sensibilização ambiental também se mostraram satisfatórios para o aprendizado dos alunos participantes e estão atrelados às ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis, com as atividades de reciclagem com garrafas PET e o Jogo da reciclagem, que demonstraram a importância de retirar os resíduos do meio ambiente, dando-lhes a devida destinação correta e a transformação e reaproveitamento dos resíduos potenciais poluidores em vasos autoirrigáveis, que além de promover a reciclagem, previne a proliferação do mosquito da dengue, e a ODS 15: Vida terrestre, com a conscientização e sensibilização sobre a importância de manter um meio ambiente equilibrado, com as atividades de simulação de erosão e a exposição do REBIO, este conjunto de atividades atingiu o objetivo proposto, promoveu a sensibilização ambiental junto aos participantes. Um ponto que merece destaque é que a conexão de vários projetos e instituições fortalece práticas interdisciplinares que se mostram válidas para construir soluções para os complexos problemas ambientais. O fortalecimento da sensação de pertencimento das crianças com as unidades de conservação é um dos resultados esperados e deve ser fortalecido com a repetição de atividades alcançando os mais estudantes do entorno das Unidades de Conservação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Organização das Nações Unidas (ONU). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em 25/05/2023
2. BRÜGGER, P. Educação ou adestramento ambiental? Letras Contemporâneas, 2004.
3. CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. O questionário na pesquisa científica. Administração on line, v. 1, n. 1, p. 25, 2000.
4. FREIRE, P. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.
5. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
6. GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista Brasileira de Administração (RAE)**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63. Mar/Abr. 1995.
7. LAYRARGUES, P.P. **A crise ambiental e suas implicações na educação**. In: QUINTAS, J.S. (Org.) Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente. 2 ed. Brasília: IBAMA. p. 189. 2002.
8. LEENHARDT, J. Nos jardins de Burle Marx. São Paulo: Perspectiva, 1996
9. LEENHARDT, J. Roberto Burle Marx na história: do Modernismo à Ecologia, in: Cavalcanti, L. & El-Dahdah, F. (org.). Roberto Burle Marx 100 anos: A permanência do instável. Rio de Janeiro: Rocco, pp. 84-99, 2009
10. LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental crítica: contribuições e desafios. In: Mello, S.; Trajber, R. (Org.). Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental. 1ed.Brasília: MEC/UNESCO, 2007, v. 1, p. 65-73.
11. LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental crítica: contribuições e desafios. In: Mello, S.; Trajber, R. (Org.). Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental. 1ed.Brasília: MEC/UNESCO, 2007, v. 1, p. 65-73.
12. MAIA, Ana Claudia Bortolozzi. Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa Elaboração, aplicação e análise de conteúdo. São Paulo: Pedro e João, 2020.
13. RODRIGUES, Cae. Educação Infantil e Educação Ambiental: um encontro das abordagens teóricas com a prática educativa. REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 26, 2011.
14. TOFANI, Sandra Regina Menezes. Acervo Botânico do Sítio Roberto Burle Marx: Valorização e Conservação. Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2015.



15. TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Temas ambientais como "temas geradores": contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória. Educar em revista, n. 27, p. 93-110, 2006.